JcvIV

Folha 1 - 19.2

Revisão verbal

Ponha as frases no plural sempre que possível:

1. Se ele pedir, o pai deixa-o ir. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Quando ela descobrir, fica contente. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Logo que ouvires a campainha, sai. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assim que sentires frio, veste o casaco. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Se eu perder a cabeça, não se admirem. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Quando \_\_\_\_\_\_\_\_ /-nós –ser/adultos, veremos tudo de maneira diferente.

Se me/dar/ \_\_\_\_\_\_\_\_ o seu número de telefone, tentarei falar com ele logo à noite.

Quando te / dizer/ \_\_\_\_\_\_ o que me aconteceu, nem acreditas!

Se /fazer/ \_\_\_\_\_\_\_\_ tudo com cuidado, não se enganarão.

Se nós /pôr/ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ tudo em pratos limpos, acabar-se-ão os mal entendidos.

Quando /saber - tu/ \_\_\_\_\_\_\_\_\_ o que vos vou dar...

Se me /trazer-tu/ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ os livros todos, ficar-te-ei muito grata.

Quando te /ir/ \_\_\_\_\_\_\_ embora, fecha a porta.

Quando /eu - ter/ \_\_\_\_\_\_\_\_ tempo, vou-te visitar.

Quando /vir - ele/ \_\_\_\_\_\_\_\_ a minha casa, mostro-lhe o novo jogo.

1. Espero que ela /ver/ \_\_\_\_\_ bem todos os quadros do museu, que /pedir/ \_\_\_\_\_\_\_\_as explicações necessárias e que as /ouvir/ \_\_\_\_\_\_\_\_\_atentamente.

Oxalá eles /trazer/ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ boas notícias.

Talvez eu /sair/ \_\_\_\_\_\_\_ convosco hoje à tarde.

Pode ser que se /construir/ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ a casa mais cedo do que eles pensam.

Acredito que vocês /perder/ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ a cabeça com facilidade.

Oxalá nós /poder/ \_\_\_\_\_\_\_ ir á tua festa!

Talvez nem sempre/ dizer- nós/ \_\_\_\_\_\_\_\_ o que devemos.

1. Pretérito perfeito composto do conjuntivo🡪 presente do conjuntivo+particípio passado do verbo principal 🡪 Indica uma acção possível no passado.

**Ex. É preciso que ele tenha saído muito cedo para já não o teres encontrado.**

Não creio que ele / mentir/ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ sobre este assunto.

Vocês acreditam que eles /ir/ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ ao cinema sem dizer nada. E que nos /dizer/ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ uma mentira?

Não achamos que eles / fazer/ \_\_\_\_\_\_\_\_\_ tudo o que podiam para nos ajudar.

Duvido que a esta hora ele já /estar/ \_\_\_\_\_\_\_\_ com o irmão.

Não acredito que nós já /ver-se/ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ , senão lembrava-me com certeza!

1. Futuro perfeito composto do conjuntivo 🡪 futuro do conj. Do verbo auxiliar+ particípio passado do verbo pincipal. Indica uma acção futura, anterior a outra também futura.

**Ex. Se já tiveres lido o livro,empresto-te outro.**

Quando /ver-tu/ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ o novo filme, poderás dar a tua opinião.

Se o Pedro /vir/ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de comboio, deve estar mesmo a chegar.

Se já te / dar-eles/ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ esse livro, diz-me,para eu o trocar.

Eles poderão ir passar o fim-de-semana connosco, se /acabar/ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ o trabalho que têm em mãos.

1. Explique a diferença entre as duas frases de cada alínea.
* Eu estava para sair quando chegaste. – Eu não estou para isso, desculpa!
* A Ana está sentada à secretária. - A ana está sentada na secretária.
* Acompanha com isso depressa – Ele acaba por fazer o que se lhe pede.
* Ele ontem ndou por Brno. – Ele foi andando para Brno.
* Caiu de cama uma semana. – Caui na cama com sono.
* Ele colabora com todos os colegas – Ele colabora em todos os trabalhos.
* Viu ao fundo da rua. – a bola caiu no fundo do poço.
1. **Complete com os pronomes relativos**

A rapariga com \_\_\_\_\_\_\_\_\_ fomos ao cinema é de Praga.

Aqulq árvore \_\_\_\_\_\_\_ copa é tão frondosa é o meu jardim.

Curso de inglês no \_\_\_\_\_\_\_ eles se inscreveram é nocturno.

Ele levou tudo \_\_\_\_\_ pôde.

Aquela empresa \_\_\_\_\_\_\_ produtos são anunciados na televisão, vende cada vez mais.

O problema ao \_\_\_\_\_\_\_ vocês se referem, já foi resolvido.

O rapaz de \_\_\_\_\_\_\_ te falei está ali.

O professor com \_\_\_\_\_\_\_ falámos prometeu ajudar-nos.

Ela mora na rua por \_\_\_\_\_\_ passámos.

Para descontrair:

1. **A receita do Cristiano Ronaldo**

Simone Duarte (texto) e Nelson Garrido (vídeo)

O City Bar é conhecido pelo bolinho de bacalhau que José dos Santos António garante ser o melhor do mundo. Todos os meses o português de Leiria, que chegou ao Brasil em 1967, vende o equivalente a duas toneladas de bacalhau. À sexta, dia de maior movimento, são 3 mil bolinhos e 1500 pastéis de nata.

Quando Cristiano Ronaldo ganhou o título de melhor jogador do mundo, seu José resolveu criar junto com o funcionário do City Bar, Sagui, o sanduíche com o nome do jogador. Custa 34 reais (o equivalente a 10 euros) e é a nova estrela do cardápio além de ser o mais caro do menu.

O dono do City Bar dá agora a receita do Cristiano Ronaldo para quem não puder provar pessoalmente o sanduíche que ele tem certeza vai se transformar em campeão de vendas em Campinas, a cidade sede da selecção portuguesa no Mundial 2014.

<http://blogues.publico.pt/brasilnaestrada/2014/02/16/a-receita-do-cristiano-ronaldo/>

2.

Formiga no prato

Hugo Daniel Sousa (texto) e Nelson Garrido (fotos)

A gastronomia é uma das forças do Brasil. Pelo impacto económico e pela capacidade de satisfazer os visitantes. São Paulo e Rio de Janeiro são os grandes pólos, Belém a nova moda e Minas Gerais uma influência sempre presente. Mas o panorama gastronómico não se fica por aqui. Às portas da Amazónia, conhecemos um chef e um projecto especiais. Felipe Schaedler tem apenas 27 anos, criou o restaurante Banzeiro, em Manaus, e está a tentar recuperar ingredientes esquecidos na Amazónia. Após uma refeição memorável (que contaremos em breve na Fugas), Felipe deu-nos a provar formigas saúva, apanhadas pelos índios em São Gabriel da Cachoeira, no interior do Estado Amazonas. Os indígenas limitam-se a apanhar as formigas, colocam-nas numa garrafa com sal e já está. Felipe serve-as assim mesmo, sem qualquer tempero ou cozinhado. Após a hesitação inicial, provámos uma formiga. Uau. Uma explosão de sabor na boca. Quem já provou wasabi, conhece a sensação de o sabor alastrar rapidamente. Só que no caso da formiga, não predomina o picante, mas sim um toque cítrico. Um bom toque cítrico.

<http://blogues.publico.pt/brasilnaestrada/2014/02/12/formiga-no-prato/>

